



Requalificação do Castelo de Mértola e sua envolvente - Intervenção na Alcáçova –



1º Relatório de Progresso
Acompanhamento de obra

MÉRTOLA
Março de 2008

INTRODUÇÃO

Local de extrema importância arqueológica, a Alcáçova do Castelo é sem dúvida uma das zonas mais emblemáticas da vila de Mértola, onde os vestígios testemunham a continuidade da presença humana neste território. Desde 1978 que arqueólogos e historiadores se têm dedicado ao seu estudo e entendimento, no sentido de dar a conhecer à comunidade científica e ao público em geral a grande riqueza que o subsolo guardou durante séculos. Do ponto de vista estratigráfico, os níveis arqueológicos identificados seguem uma sequência iniciada por uma necrópole do período Tardo-Medieval/Moderno sobreposta a um bairro Medieval – Islâmico, que por sua vez veio aproveitar os vestígios da época se seguiu ao império romano, o período chamado Paleo-Cristão.

Postos a descoberto, os vestígios carecem de uma intervenção de salvaguarda que os preserve e simultaneamente os torne visitáveis pelo grande público que todos os anos acorre a Mértola trazido pela curiosidade de ver as marcas deixadas pelos povos do passado. O projecto de arquitectura que se encontra em curso de execução prevê para o local a instalação de passadiços metálicos e a cobertura de alguns dos vestígios, pelo que, as tarefas desenvolvidas pela equipa do Campo Arqueológico de Mértola vão no sentido de acompanhar os trabalhos de construção das estruturas novas e zelar pelas antigas, a razão de toda a intervenção.

Os trabalhos iniciaram-se no dia 31 de Outubro de 2007 e foram interrompidos no dia 15 de Janeiro de 2008, após decisão tomada em reunião no local pelos representantes das diversas instituições que colaboram na execução da obra.

LEVANTAMENTO GRÁFICO E FOTOGRÁFICO

Visto ser esta uma intervenção que irá modificar o actual acesso aos vestígios arqueológicos, entendeu-se por bem fazer um registo actualizado das áreas afectadas pelas novas estruturas.

Assim, realizamos desenhos à escala 1/20 dos alçados dos muros que delimitam a zona do baptistério, bem como o registo da canalização que se encontra na parede sul criptopórtico, locais de assentamento dos pilares de sustentação dos passadiços e coberturas (desenhos 1 e 2). Também o corte no limite sul do terreno, junto ao actual caminho para o cemitério, foi devidamente registado por ser um importante testemunho da estratigrafia do local (desenho 3). Todos os desenhos estão cotados e informatizados.

Realizamos ainda, a pedido dos responsáveis pelos trabalhos de construção, diversas sondagens em diferentes pontos do terreno. Uma delas foi feita dentro de um compartimento anteriormente definido de uma das casas do bairro islâmico por isso o espaço foi escavado e desenhados os níveis que fomos identificando (desenhos 4 e 5).

Como complemento ao desenho, fizemos também o registo fotográfico das mesmas áreas, com pormenores dos contrafortes que servirão de apoio às bases dos pilares metálicos.

ACOMPANHAMENTO DA OBRA

Os trabalhos de construção incidem apenas em algumas áreas do terreno da Alcáçova do Castelo de Mértola, nomeadamente sobre as estruturas mais antigas, dos períodos Romano e Paleo-Cristão para as quais estão previstas coberturas e a definição de zonas de passagem para os visitantes, que incluem também o acesso ao conjunto de torreões.

Deste modo, podemos dividir as zonas de intervenção em dois sectores: sector norte, entre o primeiro e o terceiro torreões (de oeste para este) da muralha norte que delimita o terreno, onde se inclui todo o corredor de mosaicos por cima do criptopórtico e o muro que o delimita a sul; sector sul, toda a zona que delimita o baptistério e o corte sul do terreno (figura 1).

Sector norte

A fim de facilitar a explicação das tarefas realizadas pela equipa do CAM e o entendimento do estado real dos trabalhos, começamos a descrição da intervenção pelo chamado sector norte.

Na zona do corredor de mosaicos, foi necessária a criação de bases de assentamento para os pilares em ferro da cobertura e do passadiço previstos para o local. Definiu-se que, no lado norte, onde existem bases de coluna originais, as estruturas novas seriam aí fixadas, quanto ao lado sul, as ditas bases seriam feitas em argamassa de cal e colocadas em paralelo às originais e alinhadas com estas (figura 2). As pequenas bases foram construídas e deu-se continuidade aos trabalhos. Em reunião posterior verificou-se a necessidade de deslocar os pontos de assentamento do lado norte, a fim de que nada perturbe as bases de coluna originais. Em consequência, as pequenas

estruturas do lado sul também tiveram que ser alteradas e a sua localização passou para cima do muro que limita o corredor de mosaicos a sul, com o objectivo de não haver qualquer tipo de interferência com os mosaicos. Deste modo, surgiu a necessidade de limpar o muro até um ponto firme para a implantação das novas bases e optou-se pela abertura de pequenas sondagens ao longo da estrutura, nos pontos previamente marcados pela equipa da Câmara Municipal. Do conjunto de sondagens, destaca-se a número oito (numa contagem que vem desde o início dos trabalhos), localizada a meio do muro, onde se encontrou um fragmento de estuque com pintura esverdeada, pouco comum, junto à parede argamassada.

Ainda neste sector, houve a necessidade de abrir mais quatro sondagens (figura 1), duas das quais coincidiram com compartimentos da casa doze do bairro islâmico. O compartimento dois encontrava-se no nível do telhado (figura 3) e por isso foi preciso definir todo o nível, proceder ao seu registo gráfico e fotográfico e por fim o levantamento. No nível do pavimento não se verificou qualquer impedimento à abertura da sondagem número três. Quanto à sondagem realizada no compartimento um da mesma casa, não foi identificado nenhum outro nível. No que concerne às outras duas sondagens, das quatro acima referidas, não se verificou nenhuma dificuldade na sua execução.

Neste sector, estão implantadas mais algumas bases para o passadiço mas todas em locais anteriormente escavados e cuja instalação foi apenas seguida de perto pela equipa de arqueológica, sem necessidade de intervenções prévias.

Sector sul

Convencionou-se chamar sector sul a toda a área envolvente do baptistério, bem como toda a extensão do corte sul do terreno (figura 1).

Como já referimos os alçados dos muros que delimitam a zona do baptistério foram registados gráfica e fotograficamente antes da instalação das bases de suporte para os pilares da cobertura daqueles vestígios. Aproveitando a localização dos contrafortes antigos, o projecto faz coincidir a estrutura nova com alguns pontos da estrutura arqueológica a fim de minimizar a intervenção na construção antiga. Para garantir a estabilidade das novas bases em betão armado foi essencial o desmonte de algumas partes dos contrafortes em alvenaria de pedra e argamassa, até um ponto firme (figura 4).

Quanto ao corte sul, procedemos à sua limpeza e definição com o objectivo de registar a estratigrafia nele representada e junto a este limite do terreno construíram-se mais bases de assentamento do passadiço. Seguindo o corte para este, a cerca de dezasseis metros da muralha oeste, realizou-se a sondagem um, a única neste sector. No sítio onde foi feita esta sondagem terá lugar o final do passadiço. Esta é uma das zonas não escavadas em campanhas anteriores, e a pouca profundidade necessária para a instalação da nova construção, não nos permitiu a identificação de níveis arqueológicos selados.

APRECIACÕES FINAIS

A musealização da Alcáçova do Castelo de Mértola é um projecto de há muito que por fim está a acontecer. A importância dos vestígios arqueológicos identificados neste terreno não pode deixá-los esquecidos e fechados sem que o público a eles tenha acesso, salvaguardando sempre a sua preservação.

Os trabalhos de instalação das novas estruturas não são uma tarefa fácil, nem do ponto de vista da sua integração nas estruturas arqueológicas, nem no que respeita às questões da avaliação de soluções para esse processo. As equipas das diferentes áreas do saber envolvidas no projecto têm debatido a fim de que os trabalhos corram da melhor forma. Esperamos que não surjam complicações e que no final se vejam concretizados os objectivos de toda a intervenção.

Mértola, 18 de Março de 2008

/Ana Rita Santos/

/Virgílio Lopes/

ANEXOS

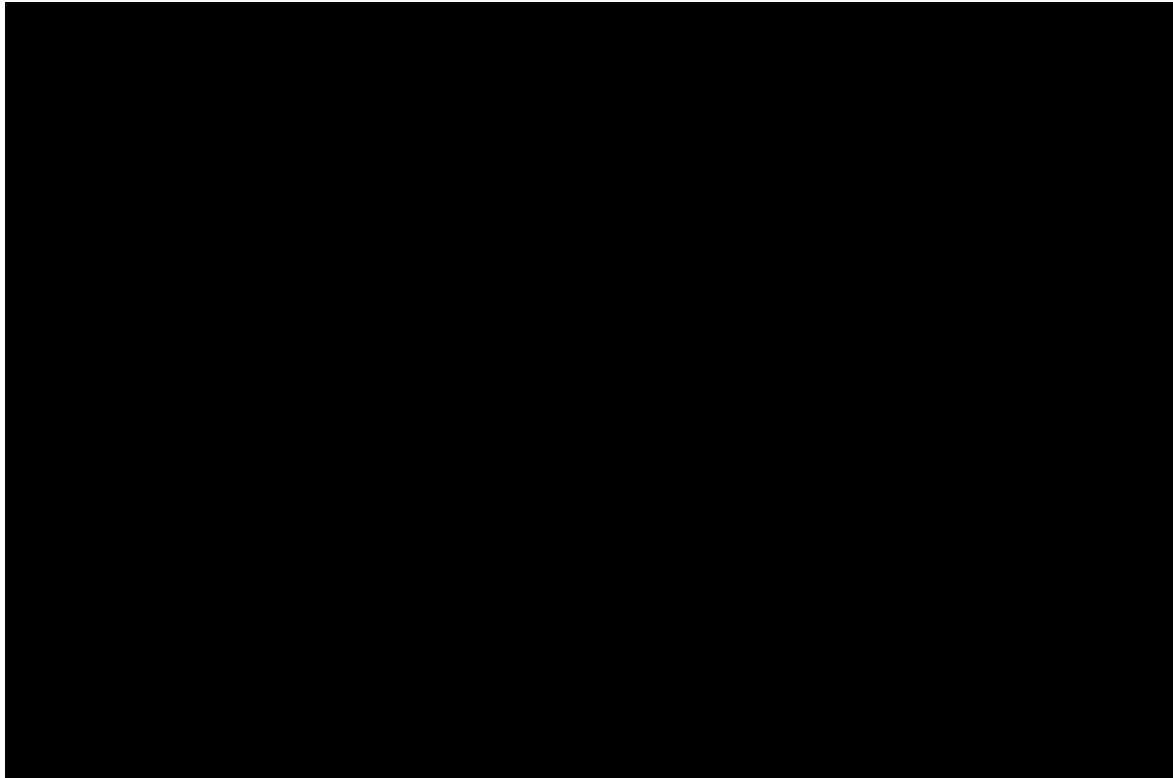


Figura 1: Localizações. A linha azul delimita o sector norte. A linha castanha delimita o sector sul. Os pontos vermelhos indicam as sondagens realizadas pela equipa do CAM.



Figura 2: No lado direito (norte) do corredor de mosaicos estão as bases de coluna originais, no lado esquerdo (sul) estão as bases em argamassa de cal



Figura 3: Casa XII, compartimento II, nível 1b. Este nível foi definido, desenhado, fotografado e posteriormente levantado.



Figura 4: Instalação das bases de betão nos contrafortes preparados previamente até um ponto que garanta a sustentabilidade das novas estruturas.